



Telma Rejane dos Santos, patrona dos festejos na Capital, e o prefeito Sebastião Melo participaram do ato

ZH

ZERO HORA

Chama Crioula é acesa no Acampamento Farroupilha

| 19

SEGUNDA, 11 SETEMBRO 2023 - PORTO ALEGRE - ANO 60 - Nº 20.778 - R\$6,00 - PRODUTO A R\$5,79 | PIS E COFINS R\$ 0,22 - SC: R\$7,00



CLÁUDIA LAITANO

A ligação visceral dos brasileiros com a música | 4



GISELE LOEBLEIN

El Niño pode trazer período de provação ao agro | III



RODRIGO LOPES

O 11 de Setembro chileno completa cinco décadas | 20



CARPINEJAR

38 é gatilho para reformas necessárias? | 35

Alckmin anuncia R\$ 741 milhões para socorrer o Vale do Taquari

À frente de 17 autoridades federais, entre elas oito ministros, o presidente da República em exercício visitou Roca Sales e Muçum e se reuniu com empresários e prefeitos em Lajeado. Ele destacou que as três prioridades são salvar vidas, reconstruir as cidades e retomar a economia.



LIMPEZA E DESPEDIDAS

Nos municípios atingidos pelas enchentes, fim de semana foi marcado pelos esforços de recuperação e por velório coletivo. Total de mortes sobe para 46.

PREVISÃO DE MAIS TEMPORAIS NO SUL E OESTE DO RS

NO G20, PRESIDENTES DOS EUA, BRASIL E ÍNDIA LANÇAM ALIANÇA GLOBAL POR BIOCOMBUSTÍVEIS

Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu a coordenação do bloco, deseja que iniciativa fomente a produção de energia alternativa e uso para transporte. | 12

EXÉRCITO AFASTA MAURO CID APÓS SUPREMO HOMOLOGAR ACORDO DE DELAÇÃO PREMIADA COM A PF

Suspensão das atividades militares foi determinada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes na mesma decisão na qual liberou o ex-assessor de Bolsonaro da cadeia e ordenou o uso de tomazeira eletrônica. Ele estava preso desde maio. | 12

MORADORA DE PORTO ALEGRE PERDE R\$ 32 MIL EM GOLPE DA FALSA CENTRAL BANCÁRIA

Trapaga começa com SMS afirmando que cliente deve ligar para um 0800 caso não reconheça compra. Polícia Civil e Febraban alertam: é preciso desconfiar sempre. | 21

| 6 a 10 e 17

TRAGÉDIA NO RS

Rio ficou a 47 centímetros de igualar nível da cheia de 1941

No Taquari, em Lajeado, na enchente ocorrida há 82 anos, considerada a maior registrada no RS, água chegou a 29,92 metros

CARLOS RÖHLING

carlos.rohling@terra.com.br

A cheia do Rio Taquari, no ponto de monitoramento em Lajeado, já pode ser considerada pelo menos a segunda maior da história desta bacia. A informação é do engenheiro hidrólogo Franco Buffon, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Já a quantidade de mortos por desastres naturais no Rio Grande do Sul é considerada a maior das últimas quatro décadas, conforme o governo estadual.

Os níveis do atual fenômeno ficaram apenas 47 centímetros abaixo da maior enchente do Rio Taquari, que ocorreu em 1941. Naquele ano, as águas atingiram a marca de 29,92 metros, o que está registrado pela prefeitura de Lajeado na parede de uma indústria na área urbana da cidade.

Essa régua manual (convencional) em Lajeado, na cheia atual, marcou 29,45 metros. Depois, passou a balizar. O fenômeno de 2023 superou em mais de dois metros o ciclone-bomba de julho de 2020, quando o Rio Taquari atingiu, novamente na referência de Lajeado, 27,39 metros, o que era o segundo maior nível histórico até então.

Régua

O CPRM está se baseando pela régua manual porque as suas estações automáticas que fazem medições em diversos municípios da bacia do Rio Taquari foram destruídas pela força da água.

Buffon informa que será necessário fazer trabalho de campo em outros municípios da bacia para medir o nível de subida do Rio Taquari. Como os aparelhos foram danificados, isso terá de ser feito a partir da identificação de marcas d'água nas paredes de imóveis. Em aspectos básicos, Buffon explica que Mucum e Encarnado são mais próximos das nascentes do Rio Taquari. Por isso, não se descarta que a análise de campo indique que o atual fenômeno superou o de 1941.

Se em Lajeado foi a segunda maior da história, é possível que nos demais municípios da região tenha sido a maior, mas só o trabalho de campo para confirmar – complementa Buffon.



Especialista não descarta que, em municípios próximos, inundação tenha sido ainda mais severa

Rapidez surpreendeu moradores da região

Com data de 5 de setembro, isto é, o último boletim de monitoramento do CPRM para a estação de monitoramento do Rio Taquari entre Lajeado e Estrela mostra que, até a meia-noite de segunda-feira, o nível estava em 11 metros.

A partir da madrugada de terça-feira, ele passou a subir rapidamente, alcançando 26 milímetros, mais do que o dobro, em uma janela pouco superior a 24 horas. O volume seguiu subindo, até superar os 29 metros anotados na régua manual.

A cota de inundação, conforme o gráfico do CPRM, é atingida com 19 metros entre Estrela e Lajeado. Isso significa que o nível de inundação, neste ponto de medição, foi ultrapassado em mais de 10 metros.

– A gente pode dizer que foi no limiar entre a inundação brusca e a gradual. Esse evento no Taquari pegou muita gente de surpresa pela rapidez com que subiu. E ocorreu na madrugada de segunda-feira para terça-feira. O pico da cheia ocorreu por volta das 13h de terça-feira – afirma Fernando Dornelles, professor do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia do Instituto

“

Na cheia de 1941, tivemos 35 dias de chuvas persistentes. Foi um acumulado na ordem de 900 milímetros. Agora, chegamos em nível de magnitude semelhante com 200 a 300 milímetros que caíram de forma muito concentrada na parte alta da bacia do Rio Taquari/Antas – destaca Dornelles.

FERNANDO DORNELLES
Professor da UFRGS

GZH

Trilha de futuro, que formou Taquari
só no momento gzh/taquari

de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Magnitude

O docente avalia que a intensidade de 2023 foi semelhante à que segue como maior da história até o momento.

– Na cheia de 1941, tivemos 35 dias de chuvas persistentes. Foi um acumulado na ordem de 900 milímetros. Agora, chegamos

em nível de magnitude semelhante com 200 a 300 milímetros que caíram de forma muito concentrada na parte alta da bacia do Rio Taquari/Antas – destaca Dornelles.

Ele comenta que, recentemente, foi procurado na UFRGS por servidores de Estrela que pretendiam buscar soluções para as enchentes na região. Os fenômenos costumam ocorrer com certa frequência, mas não na brutalidade registrada neste ano.

– Sugeri um estudo de engenharia para planejar medidas de proteção às inundações, desde zoneamentos até diques. É uma ferramenta primordial para o ordenamento urbano, para o município saber onde tem de proteger e evitar adensamento (populacional) – avalia Dornelles.

Ele salienta que os estudos precisam ser feitos de forma conjunta entre municípios, regiões e Estado, já que intervenções em um ponto geográfico causam impactos em outros municípios.

Já na Bacia do Rio Cai, conforme o CPRM, a maior cheia do Cai foi registrada em Montenegro, também em 1941, quando a água alcançou 9m29cm. No fenômeno atual, o curso atingiu 8m19cm.

Desastre mais letal dos últimos anos

Com 46 mortes registradas até ontem, a maioria delas no Vale do Taquari, as cheias de setembro de 2023 são o desastre natural com o maior número de óbitos desde 1980. A conclusão é sustentada por publicação oficial do governo do Estado do Rio Grande do Sul em 30 de junho de 2023. Na ocasião, o Palácio Piratini informou que o ciclone extratropical registrado naquele mês havia causado 16 óbitos, o maior número em quatro décadas. A quantidade de mortes das cheias de setembro, portanto, já passa do dobro do desastre anterior.

Para chegar a esse ranking, o Piratini usou como fonte uma pesquisa de Bernadete Weber Beckriegel, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresentada em 2007. A pesquisadora fez levantamento de desastres naturais e suas consequências no Estado entre 1960 e 2005.

Em novembro de 2022, a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGCG) lançou um mapeamento dos desastres naturais, mas as informações sobre mortos e feridos correspondem apenas ao período entre 2017 e 2021. Ou seja, é preciso considerar que há certa escassez de estatística oficial para catástrofes no RS.

Registros de jornais apontam que, em setembro de 1959, chuvas torrenciais, enchentes e deslizamentos de terra deixaram 94 mortos no Vale do Rio Pardo. Essa seria a maior tragédia do Estado no quesito perdas de vidas humanas em desastres naturais.

Medição

Veja os níveis alcançados pelo Rio Taquari em Lajeado

- 1941 – 29m92cm
- Setembro 2023 – 29m45cm
- Julho de 2020 – 27m39cm
- Cota de inundação entre Lajeado e Estrela – 19 metros

POLÍTICA + PAULO EGÍDIO INTERINO

paolo.egidio@zerohora.com.br
@pauloegidio

Piratini vai ao STF para tentar reduzir gasto com precatórios

O governo do Rio Grande do Sul ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar reduzir o valor a ser pago a credores de precatórios. O Palácio Piratini quer que o Supremo conceda medida cautelar suspendendo efeitos do trecho de resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Assinado pelo governador Eduardo Leite, pelo procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa, e por outros quatro procuradores, a ação direta de inconstitucionalidade foi protocolada no dia 22 de agosto. O ministro Luís Fux foi designado relator.

Na peça, o governo estadual quer que seja suspensa parte da resolução do CNJ que determina a aplicação da taxa Selic sobre o valor consolidado da dívida e aos

juros de mora. No entender do Piratini, a Selic deveria incidir apenas sobre o valor principal, visto que a aplicação sobre os juros de mora configuraria anatocismo (cobrança de juros sobre juros).

“Ocorre que, sendo a Selic um índice que reflete tanto a remuneração do capital quanto a compensação da mora, não pode ter sua aplicação acumulada com qualquer outro índice no mesmo período, sob pena de incidir em indelegável anatocismo, denotando o teor da Súmula 121 do STF, que proíbe a capitalização de juros”, diz trecho da ação movida pelo governo.

A Selic passou a ser aplicada na correção dos precatórios a partir de dezembro de 2021, com a aprovação de uma emenda

à Constituição Federal no Congresso. Os valores devidos até novembro de 2021 ainda são passíveis de atualização monetária e juros de mora (até 1% ao mês).

Os precatórios são ordens de pagamento expedidas pelo Judiciário referentes a ações movidas por pessoas ou empresas que já transitaram em julgado (quando não há mais possibilidade de recorrer). Na maioria dos casos há questões salariais, desapropriações e cobranças indevidas de impostos. Atualmente, a dívida do governo estadual chega a R\$ 12,5 bilhões.

GZH
veja outras colunas em
gzh.com.br/colunas/pauloegidio

Nas mãos do vice



Após retornar da viagem ao Marrocos, o vice-governador Gabriel Souza foi designado pelo governador Eduardo Leite para coordenar as ações do governo estadual na recuperação dos municípios do Vale do Taquari. Gabriel anunciou que vai transferir seu gabinete para Encantado a partir de hoje.

O vice-governador desembarcou na manhã de ontem em Porto Alegre e seguiu direto ao Vale do Taquari, para acompanhar a comitiva federal liderada pelo presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin.

Em Lajeado, Leite afirmou que a tarefa do vice será superar entraves burocráticos para dar assistência à população atingida pela enchente.

— Ele vai morar aqui no Vale do Taquari, ao lado de vocês, para poder, ao lado dos secretários, dar toda a assistência e o acompanhamento necessários para destravar a burocracia — ressaltou o governador.

Gabriel partirá para Encantado logo após a reunião do secretariado, marcada para as 9h. Ele vai despachar no prédio da prefeitura do município até o final da semana.

A coluna, o vice-governador disse que seu papel será de “destrinchar problemas e abrir caminhos”, sobretudo para a liberação de auxílios federais.

— Como tenho acesso direto aos ministros, posso telefonar para tirar dúvidas ou mesmo solicitar apoio técnico — exemplificou Gabriel.

Estímulo à solidariedade



Na cerimônia de abertura do Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, ontem, o prefeito Sebastião Melo pediu que os pequenos se tornem pontos de doações para as vítimas do enchente que atingiu o Estado.

Em paralelo, mandou publicar em edição extra do Diário Oficial um decreto que caracteriza a edição deste ano como “Acampamento Farroupilha Solidário”, em homenagem às vítimas das inundações.

No discurso, Melo sugeriu que as bandeiras fiquem a meio mastro e que os pequenos

tenham uma tarja preta, que sinaliza o luto pela perda de vidas no interior do Estado.

— Pedi que cada um dos pequenos pudesse se tornar um ponto de arrecadação. Já temos alimentos e roupas em boa quantidade, e é isso que as pessoas possam doar mobiliário, cama, mesa e tudo aquilo que se perdeu nas casas das pessoas — disse o prefeito.

A prefeitura também pretende se somar à campanha de doações via Pix chamada pelo governo estadual (veja detalhes na página 11).

ALIÁS

No ano passado, a Assembleia aprovou a contratação de um empréstimo de US\$ 500 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o pagamento de precatórios.

No entanto, o recurso está demorando a ser liberado. A última estimativa divulgada pelo governo é de que a operação seja assinada em dezembro.

Indefinição

Acéfala há quase dois meses, a Secretaria Estadual do Turismo não tem perspectiva de receber um novo titular. Wilson Covatti (PP) se afastou da função em julho para tentar uma vaga de desembargador no Tribunal de Justiça Militar.

Há duas semanas, o governador Eduardo Leite disse que o substituto seria definido junto ao PP. No entanto, o novo presidente do partido, Covatti Filho, diz que não há discussão interna sobre o assunto. Covatti inclusive cogita o retorno do pai à secretaria em caso de insucesso na empreitada.

Retorno antecipado

Apesar de dar conta da gravidade da situação no Rio Grande do Sul, o secretário estadual de Assistência Social, Beto Fartnhei, antecipou o retorno da viagem ao Marrocos. De ficaria no país africano até a próxima semana, mas desembarcou em Porto Alegre ontem junto do vice-governador Gabriel Souza. Gabriel já tinha o voo de retorno previsto para a data.

Briga pela cadeira

O PT de Porto Alegre ingressou com ação na Justiça Eleitoral para retornar a cadeira de vereador Marcelo Sgarbossa, atualmente sem partido. O processo tramita desde março no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul e deve ser analisado nas próximas semanas.

Sgarbossa era suplente e assumiu o mandato na Câmara Municipal no início do ano.

No entanto, o vereador teve uma passagem pelo PV em 2022, e sua reeleição ao PT foi rejeitada pela executiva municipal e, mais tarde, pela executiva estadual. De apresentou recurso ao PT nacional, mas ainda não obteve resposta.

No processo movido pelo PT, uma das testemunhas de defesa do vereador é o ex-governador Clóvis Dutra.

Vale do Taquari terá R\$ 741 mi

Em viagem ontem à região mais atingida pelas cheias, presidente em exercício anunciou nova liberação de recursos



Alckmin via estradas e conversou com moradores e autoridades em Maquim e Roca Sales

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

O governo federal está liberando R\$ 741 milhões para mitigar os estragos das enchentes no Rio Grande do Sul. O anúncio foi feito ontem, em Lajeado, pelo presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin.

A frente de comitiva formada por 17 autoridades federais, entre elas oito ministros (Meio Ambiente, Defesa, Saúde, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Comunicação Social, Previdência, Cidades e Integração e Desenvolvimento Regional), Alckmin visitou Roca Sales e Maquim e se reuniu com empresários e prefeitos em Lajeado.

Entre as medidas anunciadas, citou recursos para construção de muradas, aquisição e distribuição de alimentos, reformas de pontes e estruturas de saúde.

Segundo o presidente em exercício, o governo antecipou o pagamento de benefícios sociais como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A pedido de empresários, foi prorrogado o vencimento de tributos federais. O setor também pediu

linhas de crédito com juros subsidiados e prazos estendidos.

— Temos três desafios aqui. O primeiro era salvar vidas, buscar pessoas, continuar o trabalho hospitalar, de saúde. O segundo é reconstruir as cidades. Visitamos vários municípios. É impressionante a violência das águas. A terceira é a economia: salvar o emprego, recuperar a economia — salientou.

Roteiro

Alckmin chegou ao Rio Grande do Sul por volta das 9h. Da Base Aérea de Canoas, onde desembarcou e era aguardado pelo governador Eduardo Leite, seguiu de helicóptero ao Vale do Taquari. A primeira parada foi no hospital de campanha erguido em Roca Sales.

Montado durante a madrugada com recursos da Força Nacional do SUS e equipamentos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), o hospital tem 20 profissionais atuando no atendimento às vítimas da enchente. No local, há também estruturas para primeiros socorros e três leitos de estabilização para pacientes graves. O complexo abriga ainda ambulâncias e central de distribuição de medicamentos.

Na sequência, as autoridades caminharam por cerca de um quilômetro pelas ruas do centro, visitando as áreas destruídas.

— Pegue uma vassoura, vem ajudar — gritou um homem que limpava uma loja tomada pelo barro.

Alckmin seguiu em frente, parou diante de um armazém que estourou, onde recebeu mais informações sobre o desastre do prefeito Amilton Fontana. Em seguida, seguiu para Maquim.

Logo na chegada, foi interceptado pelo prefeito Mateus Trojan, que entregou uma pasta com demandas do município. Enquanto conversava com moradores e autoridades, foi abordado pela professora municipal Sandra Lamiotti.

— A gente tá sendo bem assistido. Mas precisamos de crédito, sem burocracia. É a primeira vez que eu preciso do governo. A gente confia no senhor — clamou Sandra, que perdeu a casa e só conseguiu salvar os pais porque colocou o casal num carro que fugia da enchente.

No auditório da Universidade do Vale do Taquari (Univates), se reuniu com deputados e prefeitos da região. Pouco antes, recebeu microempresários que tiveram os negócios destruídos pela cheia.

Visita foi resposta a cobranças por ausência

Com a viagem de Geraldo Alckmin, o governo federal tenta reverter a imagem deixada no início da semana, quando surgiram críticas pela ausência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no RS.

Lula conversou com Leite por telefone na terça-feira e passou a quarta-feira de cama, com dores no quadril. No dia seguinte, embarcou para a Índia, onde participou da reunião de cúpula do G20. Um dia antes, uma comitiva de ministros havia estado em Lajeado, mas a pressa da visita causou incômodo entre as autoridades estaduais.

Diante das cobranças por recursos e efetivos federais, Alckmin

deu entrevista coletiva no final da tarde de sexta-feira em Brasília, anunciando a liberação de até R\$ 800 por cada pessoa deslocada nos municípios atingidos.

— Desconheço qualquer pleito que não tenha tido resposta imediata do governo federal — garantiu o ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta.

Em um rápido pronunciamento, Leite anunciou ampliação do programa Volta por Cima, criando após os ciclones do primeiro semestre. Agora, serão R\$ 700 por pessoa afetada pelas enchentes e R\$ 2,5 mil por pessoa afetada que está no Cadastro Único.

Mais quatro mortes são confirmadas; total é de 46

JOÃO MARTELL

joao.marcell@zerohora.com.br

RODMAR FARINA

rodmart.farina@zerohora.com.br

A Defesa Civil do Estado confirmou ontem mais quatro mortes em razão das cheias. Os óbitos contabilizados foram nos municípios de Cruzzeiro do Sul, Roca Sales, Bom Retiro do Sul e Colinas, todos no Vale do Taquari.

O município de Maquim continua concentrando o maior número de mortes até o momento, com 16 óbitos confirmados. Em seguida, está Roca Sales, com 11 mortes registradas.

Ajuda

Na manhã de sábado, oito caminhões e tratores da prefeitura de Gramado pegaram a estrada em direção ao Vale do Taquari. Com as duas retroscavadeiras, os três caminhões engamba, um caminhão prancha e um caminhão-pipa foram também. Os servidores municipais, entre eles, os operadores deste maquinário.

De acordo com o prefeito Nestor Tissot, o envio atende a um pedido da prefeitura de Encantado, mas que poderá ser estendido para os demais municípios da região, que foram atingidos pela enchente do começo da semana.

Os números

ÓBITOS

Cruzzeiro do Sul	5
Encantado	1
Estrela	2
Itaópolis	2
Imigrante	1
Lajeado	3
Março-Castellano	1
Maquim	16
Petropolis	1
Roca Sales	11
Santa Teófilo	1
Bom Retiro do Sul	1
Colinas	1

DESAPARECIDOS

Lajeado	8
Arroio do Meio	8
Maquim	30

3.130 pessoas registradas

4.794 deslocados

20.490 deslocados

924 feridos

93 municípios atingidos

Fonte: Defesa Civil do RS (dados divulgados às 18h de ontem)

De onde virão os recursos

- **R\$ 26 milhões:** Ministério da Defesa
- **R\$ 80 milhões:** Ministério da Saúde
- **R\$ 16 milhões:** Ministério dos Transportes
- **R\$ 185 milhões:** Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (Defesa Civil)
- **R\$ 125 milhões:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social e Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Programa de Aquisição de Alimentos)

• **R\$ 195 milhões:** Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional + Ministério das Cidades + Minha Casa Minha Vida

• **R\$ 57,4 milhões:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social + Ministério da Previdência Social + Benefício de Prestação Continuada (BPC)

• **R\$ 56,6 milhões:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

FOLHA DE S. PAULO

Sobe para 47 o número de mortes pelas chuvas no RS; Porto Alegre tem voos cancelados

CAUE FONSECA 30 JANEIRO 2024 | 4min de leitura

O número de pessoas mortas em decorrência das [chuvas](#) que atingiram o [Rio Grande do Sul](#) na última semana subiu para 47, de acordo com atualização do boletim da [Defesa Civil](#) do estado.

A nova morte foi confirmada no município de Colinas, banhado pelo rio Taquari e que faz fronteira com a [cidade de Roca Sales](#), devastada pelo temporal.

Já o número oficial de pessoas desaparecidas caiu. Após investigação da Polícia Civil que partiu de uma lista de 83 nomes, a maior parte foi localizada e restam nove pessoas desaparecidas. Até a noite de segunda (11), a Defesa Civil contabilizava 46 desaparecidos.



Imagens aéreas da enchente no Rio Taquari, em Lajeado – Divulgação – 05.ago.2023/Portal Agora no Vale

Em entrevista coletiva realizada nesta terça (12) no Centro de Ações de Recuperação montado em Encantado (RS), o vice-governador Gabriel Souza declarou que a lista poderia aumentar novamente conforme as famílias comunicarem as autoridades. De fato, ao longo do dia, mais um nome entrou na lista.

Conforme os novos dados da Defesa Civil, quatro dos desaparecidos são de Muçum, dois de Lajeado, um de Encantado, um de Roca Sales e um de Arroio do Meio.

O estado registra 925 pessoas feridas e 20.517 fora de casa em decorrência dos problemas causados pela chuva. Ao todo, 98 cidades foram afetadas de alguma maneira.

O governo gaúcho estima em 342 mil o total de afetados pelos temporais. Uma força-tarefa com cerca de 900 servidores atua nas buscas, resgates, identificação de corpos e reparos na infraestrutura.

[Os corpos das vítimas estão sendo reconhecidos pelo Instituto Geral de Perícias em Porto Alegre](#) e em cidades do interior. A liberação para os

velórios depende de uma normalização mínima na rotina dos municípios afetados, que chegaram a ter mais de 80% de sua área urbana submersa.

Até o final da semana, além dos trabalhos de limpeza e reconstrução, há preocupação com a chuva na fronteira oeste e na metade sul do Rio Grande do Sul. Nessas regiões, o acúmulo de chuva deverá superar 200 milímetros até a sexta-feira. O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) emitiu alerta vermelho para a região, apontando grande perigo de rajadas de vento. Todo o RS está em alerta laranja para chuvas.

Na região da fronteira, 437 moradores foram retirados de casa. O município mais atingido é o de Alegrete, em que 230 pessoas saíram temporariamente de casa. Os rios Uruguai e Ibirapuitã já estão acima da cota de inundação. Em seis municípios da metade sul, houve suspensão das aulas: Jaguarão, Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul.

Voos são cancelados em Porto Alegre

Em outras regiões, houve vento forte e queda de luz. No aeroporto internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, dez voos não conseguiram aterrissar na noite de segunda em razão do vento. Cinco voos foram cancelados nesta terça.

Pela manhã, a concessionária CEEE Equatorial comunicou queda de energia em 65 mil pontos em diferentes municípios, 13 mil deles em Porto Alegre. Municípios do litoral norte, como Capão da Canoa e Arroio do Sal foram afetados, com 5.000 pontos de queda de energia cada.

DOAÇÕES E FINANCIAMENTOS

Na sexta (8), o governo federal anunciou o repasse, via prefeituras, de R\$ 800 por cada desabrigado e o envio de 20 mil cestas básicas.

Na quinta (7), a gestão Lula já havia reconhecido o [estado de calamidade pública](#), conforme solicitado pelos municípios atingidos pelos temporais para simplificar os processos de compras e contratações, e acelerar a

resposta à destruição. Segundo a CNM (Confederação Nacional dos Municípios), os [prejuízos chegam a R\\$ 1,3 bilhão](#).

Em reunião com prefeitos das cidades afetadas, o governador [Eduardo Leite](#) (PSDB) anunciou a [liberação de R\\$ 1 bilhão em financiamento](#) por meio do banco estatal Banrisul. Desse total, cerca de R\$ 300 milhões serão destinados ao setor agrícola, que segundo o governador foi um dos mais prejudicados pelas enchentes. Outros R\$ 500 milhões serão destinados a empréstimos para prefeituras e R\$ 100 milhões serão voltados para o financiamento imobiliário.

O plano de reconstrução do Vale do Taquari, no [Rio Grande do Sul](#), poderá mudar consideravelmente o mapa dos municípios [afetados pela enxurrada](#) da última semana.

A partir de um censo de residências destruídas, o governo gaúcho promete liberação de recursos para a reconstrução, mas não necessariamente na mesma localidade. Ao longo dos próximos meses, o Plano Diretor dessas cidades poderá ser modificado para prevenir novas tragédias.

Cidades que foram varridas pela enxurrada mesmo em suas áreas centrais como Roca Sales e Muçum, poderão ter uma [geografia praticamente nova ao final da reconstrução](#).